

Major Pereira,
da Defesa Civil
de Minas Gerais

Entrevista
“É preciso
melhorar a
cultura de
prevenção”

03



ENTRE O CAOS E A FOLIA

Temporais de janeiro fazem estragos em cidades da região, deixam pessoas desabrigadas e obrigam municípios a colocarem na balança a realização do Carnaval





Valorizando o que recebemos de graça da natureza

Flamínio Guerra é presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba

O Brasil é reconhecido como o detentor do maior percentual de água doce do mundo, mas, infelizmente, a grande maioria dos seus domicílios não tem coleta de esgoto. Devido a este fato, a parcela mais robusta do esgoto doméstico produzido nos domicílios brasileiros é lançada diretamente nos recursos hídricos, sem qualquer tipo de tratamento. Por isso, é necessário que o Brasil implemente ações que trate efetivamente do esgotamento sanitário antes de lançá-lo nos corpos d'água. A poluição de seus mananciais custa caro ao país, pois gera prejuízos para todos os setores da economia, sem falar do maior dos problemas, que são

as doenças transmitidas pela água contaminada. Por isso, não é difícil concluir que vale a pena tratar do esgoto sanitário no Brasil. Um dos indicadores que confirmam esse fato é o custo do tratamento da água, que aumenta conforme o seu grau de poluição. Como esses custos são repassados para as tarifas, chegará um momento que os consumidores não terão como pagá-la. Um triste exemplo desse fato e que estamos acompanhando recentemente é o da Estação de Tratamento do Guandu, no Rio de Janeiro, aonde o alto nível de poluição do rio Guandu vem provocando constantes paralisações do sistema e obrigando a adição cada vez maior de produtos químicos para que a água seja tratada.

Hoje, podemos afirmar que a utilização de estações de tratamento de efluentes (esgoto) é um negócio lucrativo. Ao proverem a água de reuso para a indústria, cujo uso é muito mais econômico que o de água potável, essas estações garantem o ganho financeiro para o setor produtivo e contribuem também para o uso sustentável dos recursos hídricos. Muitas dessas instalações também podem produzir energia a partir do biodiesel, do lodo e do gás, garantindo, assim, uma nova fonte de renda para o processo. Portanto, o tratamento correto do esgoto, além de contribuir para a saúde da população, passa a ser uma fonte de lucro, que contribui para o crescimento econômico de toda a comunidade.

EDITORIAL

As lições que a chuva deixa

A última semana de janeiro foi de tormenta para boa parte dos municípios mineiros. Os temporais do fim do mês provocaram destruição, caos e mortes sobretudo em cidades vizinhas à capital Belo Horizonte. Na região do Médio Piracicaba, felizmente, não houve perda de vidas, mas as ocorrências deixam marcas que servem de lição para o Poder Público e comunidades.

A primeira é a necessidade urgente do estabelecimento da cultura de prevenção. Lógico que a quantidade de água que caiu foi assustadora e quebrou todos os parâmetros de até então, mas os efeitos poderiam ser menos devastadores se ações eficazes fossem tomadas por antecipação. É notório e sensibilizador tudo o que foi feito após os estragos, a união das pessoas, mas ao Poder Público cabe tomar todas as medidas para evitar o pior cenário.

A segunda lição diz respeito à parceria entre autoridades públicas e a comunidade. É preciso acreditar nos alertas, respeitar as orientações dos órgãos especializados e, sobretudo, não menosprezar a força da natureza. A autoproteção também é fator preponderante para que tragédias não ocorram.

Os desastres das chuvas também afetam a festa mais popular do Brasil. Seja por falta de verba, direcionamento de dinheiro para solucionar os estragos ou pela simples falta de clima, cidades têm optado por não realizar o Carnaval. Na região, municípios com eventos famosos, como Santa Maria de Itabira, Rio Piracicaba e Nova Era, tomaram essa decisão.

Outros municípios, porém, vão no sentido contrário e mantiveram a festa, até para levar mais alegria aos cidadãos. No caso de Barão de Cocais, por exemplo, a aposta é até mesmo em atrações de nível nacional, com forte investimento financeiro por parte da Prefeitura.

Não há julgamento nas decisões. Cabe aos prefeitos colocarem os prós e contras na balança e que a melhor decisão seja tomada.

O único alerta é para que as cidades que optarem por não realizar o Carnaval realmente cumpram a promessa de direcionar verbas para solucionar os problemas dos temporais e ajudar a população afetada. E que os municípios que decidiram levar a festa adiante não deixem que a folia apague as lições deixadas pelas chuvas.



Pode chegar!

A Casa é do povo.

Participe das reuniões ordinárias
Todas as terças às 14h, na Câmara.

 /Camaradeltabira

 /Camaradeltabira

 Pontal 104,3 FM | Itabira 770 AM



Câmara de Itabira

Saiba mais em
itabira.cam.mg.gov.br

Lume

“É preciso melhorar a cultura de prevenção”

Entrevista Major Marcos Afonso Pereira, da Defesa Civil Estadual, receita ações preventivas a municípios para que não haja tanto sofrimento com efeitos de chuvas e outras intempéries naturais

Foto: Ricardo Barbosa/ALMG



Major Pereira, da Defesa Civil de Minas participação em planejamento urbano eficiente e fiscalização das construções.

Como a prevenção pode ser feita, pensando principalmente nas áreas de risco?

A prevenção é uma ação de longo prazo. Ações rápidas não são eminentemente prevenção e, sim, reação ao fenômeno, sendo que pode não haver

mais tempo oportuno para salvar as pessoas. É preciso melhorar a cultura de prevenção e percepção do risco nas comunidades.

Mudanças climáticas têm demandado novas técnicas, sobretudo de engenharias. Como analisa isso?

A engenharia, como ciência, dificilmente precisa ser revista. O que precisa acontecer são os princípios de engenharia serem obedecidos na construção das cidades.

As cidades mineradoras temem pela segurança das barragens. As fortes chuvas são consideradas fatores de risco?

As fortes chuvas aumentam a presença de água nas barragens, o que demanda que o gerenciamento de segurança por parte dos empreendedores seja feito de forma correta para garantir a estabilidade estrutural, con-

forme o projeto original da barragem.

Há previsão de chuvas fortes para os próximos meses. Como os municípios devem agir para evitar que os problemas se repitam?

Realizando antecipadamente as obras de limpeza e manutenção e a atualização de planos de contingência para socorro das pessoas em caso de inundações.

Qual a responsabilidade do Estado?

O Estado tem sistematicamente capacitado os Coordenadores Municipais de Defesa Civil (COMPDECs) e coordenado as operações de resposta, além de auxiliar os municípios na elaboração da documentação, decretação e levantamento de recursos. Porém, é importante reafirmar que cada pessoa é corresponsável pela gestão do seu próprio risco, devendo adotar medidas de autoproteção.

Vale do Sol
R\$ 169 mil

Casa com o melhor custo
benefício, na região que
mais cresce da cidade!



☎ 3831-5164 ☎ 98468-3828

Itabira escapa com “problemas pontuais” após temporais do mês passado

Problemas Cidade registrou danos por causa de fortes chuvas e famílias tiveram que deixar suas casas

Historicamente, Itabira não é uma cidade que sofre tanto com os efeitos das chuvas. Os problemas maiores são em encostas e casas construídas nas proximidades de barrancos. No temporal do fim de janeiro, isso ficou explícito novamente. Cinco famílias, todas no bairro Gabiroba, tiveram que deixar suas casas após montes de terra cederem. Algumas já voltaram e outras tiveram imóveis alugados pela Prefeitura.

Nos dias de chuvas mais fortes os principais problemas registrados em Itabira foram queda de árvores, bloqueio de ruas e estradas, cheias nos córregos, alagamentos em pontos específicos e deslizamento de encostas.

Segundo a Prefeitura todas

as famílias que precisaram deixar as residências, no primeiro momento, foram levadas para uma escola. Elas foram acolhidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social e receberam doações de roupas, calçados, colchões, roupas de cama, alimentação, gás, água mineral, toalhas e itens de higiene pessoal e material de limpeza.

Os desalojados também receberam segunda via de documentos e foram registrados para receberem programas do Governo Federal. Das cinco famílias, apenas duas puderam voltar para suas casas. As outras residências, devido a danos estruturais, foram interditadas pelo Poder Público. Os titulares desses imóveis tiveram casas alugadas pela Prefeitura de Itabira.



Foto: Ascom (PMI)

Famílias tiveram de deixar casas após deslizamento de barranco

“A Prefeitura de Itabira, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, mantém diversos programas de apoio e atenção a famílias em vulnera-

bilidade social, sendo referência regional na área”, afirmou o município, em nota. “Nas chuvas torrenciais ocorridas no fim de janeiro, a cidade registrou ape-

nas problemas pontuais, resultado de obras de infraestrutura e o trabalho preventivo executado em diversas áreas”, completou.

VOCÊ SABIA?

84%

DOS CONTRATADOS NOS HOSPITAIS SÃO TÉCNICO DE

ENFERMAGEM

79%

DOS CONTRATADOS NA INDÚSTRIA SÃO

TÉCNICOS



Alcance os seus Sonhos



(31) 3831-2001



(31) 9 8647-4692



Prefeitura de Monlevade traça medidas para mitigar transtornos das chuvas e enchentes

Plano Há anos a cidade sofre com problemas relacionados às chuvas, mas temporais de janeiro acentuaram o caos

As chuvas que caíram sobre a região causaram estragos em João Monlevade. Apesar de o volume de água ter sido muito alto, a recorrência dos transtornos acende um alerta no município sobre a necessidade de ações preventivas. Agora, a Prefeitura concentra seus esforços em medidas para mitigar os transtornos causados aos desabrigados.

Segundo dados do Executivo, as fortes chuvas do fim de janeiro resultaram em mais de 200 ocorrências, dentre inundações de residências e vias públicas, quedas de árvores e barrancos e muros cedidos. Cerca de 300 pessoas ficaram desalojadas. Desse total, grande parte foi amparada por amigos e familiares, e três famílias foram encaminhadas a um abrigo improvisado no Centro Educacional de João Monlevade.

Ainda conforme o Executivo, todas as famílias já voltaram às suas residências e aquelas que não puderam devido à necessidade de melhorias nos imóveis,

foram atendidas por meio do aluguel social.

Outras ações

Em busca de prevenir novas situações de caos, a Prefeitura monlevadense tem feito limpeza de córregos, bueiros e galerias, bem como capina e recolhimentos de entulhos por meio de mutirões nos bairros.

A prefeita Simone Carvalho Moreira (PSDB) encaminhou à Câmara Municipal um projeto de Lei que engloba três ações em auxílio às pessoas atingidas pelas fortes chuvas. Uma das ações é conceder a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), referente a este ano, para as famílias atingidas pela enchente ou que sofreram algum tipo de dano. A segunda medida é a isenção do pagamento da taxa de água por um período de dois meses. A justificativa é que os moradores atingidos tiveram que gastar grande volume de água na limpeza dos locais.

Por fim, a Prefeitura quer

ofertar material de construção na reforma e melhoria de algumas casas, conforme relatório da Defesa Civil Municipal. O material seria ofertado conforme disponibilidade do Executivo. O projeto segue em análise pelas comissões permanentes da Câmara de Vereadores, para então ser votado no plenário.

Projetos semelhantes

Dois vereadores apresentaram projetos semelhantes, que também tramitam na Câmara. Belmar Diniz (PT) sugere a isenção do IPTU sempre que ocorrer algum tipo de calamidade e, ainda, a isenção da taxa de água. A diferença é que é pelo período de três meses. Já o vereador Guilherme Nasser (PSDB) elaborou anteprojeto em que a Prefeitura fica autorizada a pagar no mínimo meio salário mínimo pelo período de três meses a cada família que tenha tido perda parcial ou total do imóvel. Contudo, é necessário que a Defesa Civil, bem como a Secretaria Municipal de Assistência Social, atestem a



Foto: Reprodução

Situação das chuvas foi mais crítica em bairros próximos ao rio Piracicaba, na parte baixa de João Monlevade

situação para definição do valor.

Por fim, o presidente do Legislativo, Leles Pontes (Republicanos), apresentou projeto de Lei que autoriza o município a retirar terras e entulhos provenientes

de deslizamento de barrancos provocados em decorrências das chuvas, em imóveis públicos e particulares. Todas as propostas devem ainda passar pelo crivo dos vereadores.

Rio Piracicaba espera verbas para reconstrução de ponte

Foto: Reprodução

Os estragos provocados a partir das chuvas e enchentes na cidade de Rio Piracicaba, que é cortada pelo rio de mesmo nome, levou ao cancelamento do Carnaval. O anúncio foi feito pelo prefeito Sebastião Bueno, o Tatá do Camambu. Em nota encaminhada à imprensa, ele afirmou não julgar oportuno “festejarmos neste momento em que os cidadãos piracicabenses passam por dificuldades e tristeza”.

A ponte que passa pelo centro da cidade foi totalmente interditada pela Defesa Civil por causa das chuvas. Conforme relatório técnico, a enchente do rio causou recalque na coluna de sustentação da ponte. Assim, a interdição é por tempo indeterminado. O município ainda informa que busca verba junto ao Governo Federal para reconstrução da estrutura.

Desta forma, a Prefeitura afirma que o cancelamento do carnaval não é de cunho financeiro, mas sim pela solidariedade aos atingidos pelo transbordamento do rio e, ainda, devido à preocupação com o trânsito de pessoas sobre a referida ponte. A estrutura está localizada bem no local onde tradicionalmente acontece o festejo.

Atingidos chegam a 186

A Defesa Civil Municipal divulgou balanço no início de fevereiro, referente ao caos causado pela enchente. Foram 186 pessoas atingidas de alguma forma, sendo 105 desabrigados, nove desalojados e dois enfermos. Outras 80 pessoas foram afetadas.

O resgate mais complicado, conforme parecer da própria Prefeitura, foi o de 13 pessoas, no bairro Louis Ensch, conhecido como Samitri. Foi necessário auxílio de bote, na madrugada do sábado, 25 de janeiro.



Região central de Rio Piracicaba foi inundada por enchente do rio que corta a cidade

Detentas transferidas

Todas as detentas do presídio feminino de Rio Piracicaba foram transferidas no dia 24 de janeiro, auge dos temporais do fim do mês, por causa do risco de alagamento no local. As 44 mulheres foram encaminhadas ao presídio de Ponte Nova, onde permaneceram até a unidade prisional ser considerada segura novamente.

Reparação de Santa Maria após chuvas custará meio milhão aos cofres públicos

Estragos Mais de 60 famílias foram afetadas em 35 comunidades; verbas do município e do Estado serão a solução para sanar prejuízos causados em janeiro. Cidade não terá carnaval

Conhecida pelo potencial agropecuário, comércio promissor e mercado atuante na prestação de serviço, Santa Maria de Itabira é um dos municípios mineiros que decretaram estado de emergência após parte da cidade ficar submersa em decorrência das fortes chuvas de janeiro.

Por ser majoritariamente composta por zona rural - dos 597,437 km² de extensão apenas 1,7 km² compõem o perímetro urbano -, a cidade ainda contabiliza os prejuízos causados pela tempestade. O governo local estima em até R\$ 500 mil o valor dos recursos que serão necessárias para realizar a reparação física da cidade. Por causa dos problemas, a festa de Carnaval foi cancelada.

Ao todo, 35 comunidades, 12 bairros e 60 famílias foram afetadas diretamente pela inundação. Até o início de fevereiro, sete famílias ainda estavam desabrigadas e 18 povoados permaneciam completamente ilhados por causa de danos em pontes rurais. O município possui cerca de 600 km de estradas em seu entorno e boa parte dessa malha rodoviária, de chão, foi comprometida.

De acordo com o chefe de



Foto: Acom PMSMI

Ao todo 60 pessoas foram afetadas diretamente pela inundação

gabinete da Prefeitura de Santa Maria de Itabira, Eduardo Martins dos Santos, serão gastos aproximadamente R\$ 200 mil de recursos do município no processo de reparação. Além da limpeza urbana, estão incluídas nessas despesas a desobstrução das estradas, recuperação das estruturas fluviais, dentre outras demandas emergenciais.

Já os demais R\$ 300 mil, advindos do auxílio estadual, serão destinados a reparação de pontes de madeira e arame

que foram danificadas pela enchente. O chefe de gabinete explica que este formato de ajuda oferecido pelo Estado pode ser recorrido para casos emergenciais, que são disponibilizados de forma rápida e sem projeto. Além disso, o recurso não pode ser usado em estruturas que já tiveram alguma manutenção municipal.

Outro amparo recebido por Santa Maria é o auxílio humanitário, também oferecido pelo Governo de Minas. Este auxílio

visa a distribuição de kits para as ações de reparação, como de produtos de limpeza para os atingidos.

O secretário municipal de obras e serviços públicos, Ronaldo Santos, disse que essa chuva foi a maior da história de Santa Maria. “Eu nunca vi chover tanto em um curto espaço de tempo. A parte baixa da cidade ficou toda inundada, principalmente com o aumento do volume do Rio Tanque e o Rio Jirau, que cortam a cidade. Nós

conseguimos fazer o resgate da população de forma rápida e por isso não tivemos óbitos”, afirma o secretário.

Ronaldo Santos destaca que foi preciso quatro dias para limpar as residências, já que a água chegou a atingir 45 centímetros de altura durante a enchente. “Uma preocupação grande são as doenças que podem ter sido trazidas pelo barro”, comentou o secretário. Na Comunidade Quilombola do Barro Preto, por exemplo, uma residência ruíu com a queda de um barranco e crianças ficaram parcialmente soterradas. Todos foram resgatados sem ferimentos.

Segundo a Secretária de Assistência Social, Márcia Lage, todos os moradores afetados foram catalogados de acordo com as recomendações da Defesa Civil do Estado. Algumas casas ainda estão sendo vistoriadas por apresentarem trincas e rachaduras. Por medida de segurança, residências que apresentarem risco, serão desabitadas. Márcia Lage afirma que as famílias desabrigadas estão em casa de parentes ou usufruindo do aluguel social. Ela destaca que um grupo de trabalho das secretarias, além da equipe técnica para assistência, foi montado desde o dia 26 de janeiro.

SEM CARNAVAL

A decisão da Prefeitura de Santa Maria de cancelar o Carnaval foi anunciada já em fevereiro. De acordo com o prefeito Reinaldo das Dores Santos (Pros), o recurso municipal no valor de R\$ 70 mil, que seria usado para a realização das festividades, será destinado às obras de reparação pós-enchente.

“Eu chamo essa decisão de exercer a política com compromisso e responsabilidade. Nós precisamos do dinheiro para liberar as estradas e deixando de fazer o carnaval estamos cumprindo o nosso papel com seriedade, já que precisamos reparar os prejuízos deixados pelas chuvas”, disse Reinaldo.



Foto: Reprodução



Fotos: Reprodução

Estado de emergência, barragem em alerta e auxílio à população

Ajuda Prefeitura de Barão de Cocais indicou um repasse de R\$ 2 milhões para auxiliar as famílias que tiveram perdas materiais

As fortes chuvas que atingiram todo o estado no final de janeiro causaram grandes danos às cidades da região do Médio Piracicaba. Em Barão de Cocais não foi diferente. O município decretou estado de emergência e mais de 180 pessoas tiveram que abandonar suas casas. Uma das consequências das chuvas foi o acionamento de nível 2 para uma segunda barragem da mina de Gongo Soco. Para amenizar os efeitos, a prefeitura indicou um repasse de R\$ 2 milhões para auxiliar as famílias que tiveram perdas materiais.

O primeiro registro de aumento das chuvas veio no dia 23 de janeiro. O grande volume de precipitação causou o desabamento de um barranco na rua Afonso Pena, próximo ao Fórum Municipal. Em seguida, no dia 24, o rio São João, que corta a área central, transbordou, causando o alagamento de diversos pontos. Ruas foram interditadas e famílias tiveram suas casas tomadas pela água. A Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário passou a abrigar os desalojados.

Recurso para a população

O prefeito Décio Geraldo dos Santos anunciou, ainda no

fim de janeiro, que R\$ 2 milhões serão destinados dos cofres públicos para as famílias que tiveram danos materiais com as chuvas.

O recurso será utilizado para intervenções emergenciais em residências danificadas; reparação de perdas materiais essenciais, restauração de vias públicas e acessos danificados; recuperação de estradas rurais, buscando também apoio da iniciativa privada; manutenção e garantia dos itens de necessidades básicas, atualmente já em distribuição.

Moradores tentam reconstruir vidas

Os moradores de Barão de Cocais tentam reconstruir suas vidas após inundações que colocaram a cidade em estado de emergência. Pelo menos seis pontos críticos de alagamentos foram apontados no município. Moradora da rua Moura Monteiro, um dos locais mais afetados, Helena Reis conta sobre dois momentos críticos durante a inundação e lembra a luta para que os danos materiais não fossem tantos.

“Meu muro caiu, entrou lixo dentro de casa. Foram duas cheias, uma atrás da outra.



Foto: Reprodução

De acordo com a prefeitura, 180 pessoas tiveram que abandonar suas casas

Nunca tinha visto isso. O primeiro alagamento veio, passou e começamos a limpar a casa. Foi quando começou a segunda cheia, que veio de uma vez e só conseguimos sair de casa correndo para não nos colocar em risco”, disse.

Morador do bairro Sagra-da Família, Antônio Silva relata sobre as perdas com as inundações do fim de janeiro. “A água veio de uma vez e se não tivéssemos saído, também seríamos levados. Fomos todos para a casa de parentes. Não deu tempo de separar nada. A água levou tudo, mantimentos, móveis.

São prejuízos que não acabam mais”, relata.

O aposentado agora pensa em formas para reconstruir a vida. “Nunca imaginei que passaria por isso, ver meu patrimônio literalmente indo por água abaixo. Agora o que podemos fazer é juntar as economias e contar com a ajuda de familiares para recomermos”, finaliza.

Dragagem do rio e córregos

O problema de enchentes é antigo em Barão de Cocais. A dragagem do rio São João e dos córregos São Miguel e Corta Goela é uma reivindicação de longa data dos moradores, principalmente dos ribeirinhos. Todo período chuvoso, os populares que residem nas proximidades do rio temem a inundação de suas casas.

Como uma ação compensatória pelos danos causados

à cidade pelo risco iminente de rompimento da barragem Sul Superior, a mineradora Vale depositou aos cofres públicos uma quantia de R\$ 7,5 milhões para obras nos rios. No entanto, a intervenção tem a previsão de ser entregue apenas nos próximos seis meses, contando a partir da conclusão do processo licitatório.

O documento prevê a realização dos serviços de limpeza, desassoreamento e transporte de material para local adequado, serviços de recomposição da mata ciliar ao longo dos cursos d’água, estruturas de contenção de talude do tipo gabião, estruturas de contenção do tipo concreto armado. além de revisão e atualização dos projetos do sistema de esgotamento sanitário.

OUTRA BARRAGEM EM ALERTA

Foto: Vale



O clima de preocupação em Barão de Cocais aumentou quando a Vale acionou, no dia 25 de janeiro, o nível 2 do Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração (PAEBM) da Barragem Sul Inferior, da Mina Gongo Soco. Segundo a mineradora, em razão das fortes chuvas na região, ocorreu uma erosão na parte interna do reservatório da estrutura, que se mantém estável.

Agora, além da barragem Sul Superior, que está em estado de alerta há quase um ano, a Sul Inferior, que fica logo abaixo da primeira, também tem grau de risco mais elevado. Não há comunidades na zona de autossalvamento (ZAS) das estruturas. As pessoas foram realocadas para locais seguros em fevereiro do ano passado.

Prefeitura mantém carnaval

O prefeito de Barão de Cocais confirmou a realização do carnaval na cidade. Segundo Décio Santos, a festa já estava programada antes das fortes chuvas que atingiram o município no mês passado. Além disso, ele considera o evento uma oportunidade para o setor econômico da cidade. As festividades contam com atrações de nível nacional, como Sorriso Maroto, BatCaverna, João Lucas e Diogo e Negritude Jr.

“O carnaval já estava programado. Não só o carnaval, como a festa de São João, a festa dos evangélicos. Tudo isso já tem uma programação. Então, o carnaval vai ser realizado, sim. Já tínhamos bandas agendadas e se rompermos com elas, com certeza iríamos pagar multas”, explicou o prefeito.

São Gonçalo dá auxílio financeiro a atingidos pelas chuvas e prepara obra para evitar recorrências

Ações Além do apoio financeiro, município também está vacinando a população para prevenir doenças pós-enchente

O volume de chuvas que atingiu São Gonçalo do Rio Abaixo em janeiro ultrapassou os registros ocorridos há mais de 40 anos. A grande quantidade de água em um curto espaço de tempo extrapolou a capacidade do rio Santa Bárbara, que transbordou. A enchente causou prejuízos a 400 imóveis, entre residências e comércios. Aproximadamente 1.400 são-gonçalenses foram diretamente atingidos. Além do perímetro urbano, as chuvas também causaram estragos nas comunidades rurais.

Ao todo, 100 mil litros de água foram usados na limpeza do município e 130 mil litros de água potável para o consumo dos moradores no período emergencial. Vias foram desobstruídas e famílias desabrigadas foram alojadas em escolas para receberem

roupas, alimentação e atendimento psicossocial.

A situação na cidade foi agravada devido à proximidade com a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de Peti. Por causa do aumento do volume da represa, a Cemig precisou aumentar a vazão das comportas, o que sobrecarregou o rio Santa Bárbara e provocou as inundações.

Para que os moradores recomecem, a Prefeitura entregou mais de R\$ 2,6 milhões a atingidos. O auxílio financeiro de R\$ 8 mil reais foi repassado em cheques para 333 pessoas, representantes de famílias ou comerciantes. O Projeto de Lei 01/2020, de autoria do Executivo, foi o responsável por viabilizar o recurso. O prefeito Antônio Carlos Noronha Bicalho (PDT) acompanhou os dois dias de entrega dos cheques.

Foto: Divulgação



Aproximadamente 1400 são-gonçalenses foram diretamente atingidos

TÚNEL-BALA

Além do incentivo financeiro, o município irá fazer uma obra que promete solucionar em definitivo o problema das enchentes. Chamado de túnel-bala, os trabalhos consistem basicamente na construção de uma galeria subterrânea, sob a rua São Manoel, no trecho entre as proximidades da loja Brasileiro, cortando na rua Augusto Pessoa, até chegar ao rio Santa Bárbara. Serão cerca de 160 metros de extensão com 2,2 metros de largura e 2 metros de altura. A empresa Travessia Engenharia Ltda. de Belo Horizonte venceu o processo licitatório com o valor global de R\$2.533.813,36.

A previsão de execução da obra é de 120 dias. Para acelerar os trabalhos, serão abertas duas frentes simultâneas, em cada um dos lados do túnel. “O túnel-bala é uma obra de engenharia moderna com potencial para evitar inundações em caso de grandes volumes de chuva. Eliminando ocorrências de alagamentos no centro da cidade, contribuímos para fomentar o comércio e o desenvolvimento contínuo em São Gonçalo do Rio Abaixo”, afirma o prefeito Antônio Carlos.

Foto: Divulgação



Túnel-bala vai garantir escoamento das águas de chuvas

Carnaval mantido

Apesar dos problemas provocados pelas chuvas, a Prefeitura decidiu manter o Carnaval e as demais festas realizadas pelo município, como a Cavalgada. A programação do GonçaloFolia vai de 22 a 25 de fevereiro, com diversas atrações musicais, matinês e blocos carnavalesco na praça central da cidade.

Rio volta a assustar Nova Era, causa prejuízos e Prefeitura decide cancelar Carnaval

Danos Cidade tricentenária decretou situação de emergência devido aos estragos causados pelas chuvas e decidiu interromper a tradição do carnaval

Os problemas relacionados às enchentes são recorrentes em Nova Era. Por ter sua área urbana desenvolvida às margens do rio Piracicaba, a população sofre com as cheias em períodos de precipitações intensas ou prolongadas. Este ano, no último fim de semana de janeiro, o rio subiu mais de sete metros e causou prejuízos para milhares de famílias.

De acordo com a Prefeitura Municipal, 430 pessoas ficaram desalojadas, sete desabrigadas e 1.340 foram afetadas pelas fortes chuvas. O município, de 17.578 habitantes (população estimada em 2019, segundo o IBGE), decretou Estado de Emergência - ato reconhecido pelo Estado.

Alagamentos e inundações bloquearam as vias de acesso, atingindo, principalmente, as áreas localizadas às margens do rio. As águas invadiram várias casas e inúmeras famílias perderam praticamente tudo. Nossa Senhora das Graças, Sagrada Família, Centro, Praia Grande, Capelinha e Drumond foram alguns dos bairros mais afetados.

“Desde o início da enchente a Prefeitura disponibilizou caminhões e máquinas para auxiliar a população nas mudanças e retirada das áreas de risco. No sábado (25) foi decretado Estado de Emergência e no domingo iniciaram os trabalhos de limpeza e desobstrução dos locais atingidos. Kits de limpeza e 500 galões de água mineral também foram distribuídos”, informou a Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Nova Era.

A situação no município agora está controlada e grande parte dos problemas causados pela enchente já foi solucionado. O cadastro das famílias e residências atingidas ainda é realizado. O estudo ajudará o Executivo a pensar na melhor maneira de auxiliar os mais atingidos.

Voluntários

Em meio ao caos, solidariedade. Assim que o nível do rio começou a subir e invadir algumas casas, ainda na madrugada do dia 25 de janeiro, um grupo de amigas decidiu se unir para ajudar os desabrigados. Elas são moradoras do bairro Nossa Senhora das Graças, um dos mais afetados pela enchente.

A maior dificuldade era encontrar um local adequado para abrigar essas pessoas. Na manhã do dia seguinte a Prefeitura cedeu o salão do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Inhá Chica.

“Resolvido essa questão, era hora de providenciar banho, roupas limpas e um lanche. Vizinhos cederam os banheiros e providenciaram um lanche rápido naquele momento. Esses mesmos vizinhos prepararam o almoço”, contou Tamara Rodrigues, uma das voluntárias.

Mas os problemas não pararam por aí. A partir de então o grupo precisava providenciar colchão para todos, roupa de cama, toalhas, itens de higiene pessoal, água e mantimentos para a preparação de uma refeição comunitária.

“Naquela noite todos estavam com seus colchão, roupa de cama, toalha, escova de dente e com todas as refeições feitas. Foram assistidos diretamente, no abrigo, em média de 30 adultos e 10 crianças. Mesmo aqueles que ficaram alojados em casa de familiares ou amigos e procuraram ajuda também receberam auxílio e doações”, lembra Tamara Rodrigues.

Isenção de impostos e auxílio financeiro

Os nova-erenses atingidos pela enchente de janeiro podem ficar isentos do pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) este ano. Além disso, por dois meses, serão dispensados de arcar com as tarifas de água e esgoto por dois meses. Para isso, no entanto, é preciso de autorização dos vereadores do município. O impacto financeiro previsto no orçamento não foi informado.



Foto: Reprodução

Alagamentos e inundações bloquearam as vias de acesso

Monitoramento e prevenção

Diferente de muitas cidades na região, Nova Era conta com um Sistema de Alerta de Enchentes, hoje operado através de uma parceria entre o Serviço Geológico do Brasil, Agência Nacional de Águas e Instituto Mineiro de Gestão das Águas.

Através dos boletins emitidos pelo Sistema de Alerta Hidrológico da Bacia do rio Doce, a Prefeitura consegue monitorar os níveis do rio Piracicaba em tempo real. Os dados e previsões ajudam a prevenir danos e preservar vidas em eventos de cheias e inundações. O monitoramento dos níveis e vazão dos rios é possível por meio da operação de Plataformas de Coletas de Dados Automáticos situadas às margens dos rios.

Os sistemas de alerta hidrológicos utilizam três patamares como referência. Na cota de atenção, simbolizada pela cor amarela, as equipes do Serviço Geológico do Brasil redobram a atenção ao monitoramento e iniciam a preparação para execução dos modelos de previsão, bem como mobilizam equipes de manutenção.

Quando o rio atinge a cota de alerta o nível das águas sobe 3,5 metros em Nova Era. Representada pela cor laranja, os modelos de previsão entram em operação contínua, produzindo previsões hidrológicas com diferentes horizontes temporais, seus resultados são traduzidos em forma de boletins e enviados às defesas civis e demais órgãos competentes.

Sinal vermelho é quando o rio transborda e foi alcançada a cota de inundação, 4,7 metros, em algum ponto de monitoramento em Nova Era. A operação do Sistema de Alerta Hidrológico é essencial nesse momento, possibilitando a previsão do nível a ser atingido durante a ocorrência do evento.

Sistemas meteorológicos preveem chuvas ainda mais fortes para fevereiro. Para evitar que os problemas se repitam, a Prefeitura de Nova Era informou que definiu novos planos de emergência e novas estratégias para alarme e comunicação à população. O sistema de monitoramento das previsões meteorológicas disponíveis e dos boletins emitidos pelos órgãos responsáveis serão mantidos.

CARNAVAL CANCELADO

Conhecido com um dos melhores carnavais da região, Nova Era tem sua festa marcada pela história, tradição, alegria dos foliões e receptividade da população nova-erense. Neste ano, devido aos problemas causados pelas chuvas, a Prefeitura decidiu cancelar a festa que seria realizada na avenida Governador Valadares, no Centro da cidade.

O cancelamento foi anunciado já em fevereiro, depois que a Prefeitura já havia até anunciado a programação do Carnaval. “A Prefeitura ainda não conseguiu voltar à sua rotina de trabalho, devido a todos os danos e transtornos causados pelas chuvas”, informou o município, em nota.

Além disso, a instabilidade do tempo também foi citada como justificativa. “O que pode afetar a segurança do evento”, frisou o Executivo.



Foto: Divulgação

Enchente do rio Piracicaba assustou moradores e provocou estragos



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Campanha pelo fim da violência contra a mulher

Itabira - A empresária itabirana Tatiane Monteiro usou as redes sociais na primeira semana de fevereiro para denunciar agressões praticadas pelo ex-companheiro. A vítima foi espancada em seu local de trabalho, no Centro de Itabira, e afirmou que só não morreu porque conseguiu escapar em um momento de descuido do autor. A denúncia motivou uma campanha pelo fim da violência contra as mulheres na cidade e ganhou repercussão em veículos de imprensa estadual e nacional. O acusado de ser o agressor se apresentou à Polícia Civil e foi avisado de uma medida protetiva que o impede de chegar perto da ex-mulher. A PC ainda conclui as investigações para definir sobre o indiciamento do suspeito.

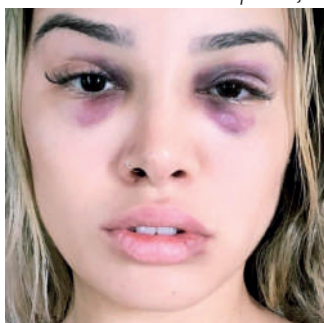


Foto: Reprodução
A campanha viralizou nas redes sociais

Protesto pede prudência no trânsito de Itabira



Foto: Thamires Lopes / DeFato
Motociclistas se reuniram no local do acidente e fizeram uma oração

Itabira - Um protesto silencioso tomou as ruas de Itabira em 21 de janeiro. A morte da jovem Tailine Stefan Lopes Lourenço, 28 anos, semana anterior ao ato, foi lembrada por moto clubes de Itabira em um manifesto pela prudência no trânsito. Vestidos de preto, motociclistas saíram da frente do Parque da Água Santa, passaram pelas principais ruas da região central da cidade, até chegar ao local do acidente, a avenida Duque de Caxias, na Esplanada da Estação, onde rezaram o "Pai Nosso". O ato foi marcado por muita emoção.

Aniversário com tema de Nossa Senhora Aparecida



Foto: Reprodução
A pequena Manu, vestida de Nossa Senhora Aparecida

Ouro Preto - A pequena Emanuely Costa, de 5 anos, moradora de Ouro Preto, ganhou as redes sociais com uma história emocionante. A garotinha ganhou uma festa de aniversário com o tema de Nossa Senhora Aparecida. E o pedido partiu da própria Manu, que se tornou devota da padroeira do Brasil após vencer um tumor no ovário esquerdo, logo aos três anos de idade. Com direito a vestimentas semelhantes à da santa, Emanuely apagou as velinhas no dia 12 de janeiro. A festa contou ainda com um bolo em formato de bíblia, a presença e a bênção do padre da paróquia. Durante o parabéns, Manu surpreendeu os convidados, cantando a música "Mãezinha do céu".

#POR QUE ESCOLHER A FIDE?

MEDITAÇÃO DIÁRIA COM OS ALUNOS E PROFESSORES

A prática de Mindfulness está associada a melhoria e construção de competências socioemocionais como perseverança, resiliência, confiança e colaboração.

No Ensino Médio, além da prática diária, a realização das provas semanais é precedida por aulas de respiração, relaxamento e meditação.



Av. Carlos Drumond de Andrade, 549
Centro, Itabira/MG

(31) 3067-6767

@Fideltabira /escolafide



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Dinheiro ainda não caiu

Itabira Três meses após assinatura de um termo de compromisso no qual a Vale se comprometia a destinar R\$ 100 milhões para construção de novos prédios no campus itabirano da Unifei, os cofres da Prefeitura de Itabira ainda não viram um centavo do que foi prometido pela mineradora. A empresa afirma ao município

que o processo está em fase de análises de documentações, mas ainda não há uma data para assinatura do convênio. Segundo foi pactuado entre as partes em outubro do ano passado, o valor de R\$ 100 milhões será repassado de forma gradual conforme cronograma que será acertado entre Vale e Prefeitura.

R\$ 100 milhões

Valor que a Vale se comprometeu a repassar ao município para a construção dos novos prédios da Unifei

Expansão da Vale em Catas Altas

Catas Altas Ficou para depois do Carnaval a decisão sobre as outorgas requeridas pela Vale para desviar um curso d'água no distrito de Morro da Água Quente, em Catas Altas. A discussão ocorre desde dezembro e gera muita polêmica no município. Segunda a mineradora, a ação é necessária para reativação de duas minas no território

catas-altense e expansão do Complexo de Fazendão, com sede em Mariana. O debate já passou pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba e agora está no Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Na primeira reunião no órgão do governo mineiro, pedidos de vista impediram a votação. Novo encontro está agendado para o dia 28 de fevereiro.

Nível 2

Outra barragem em Barão de Cocais teve seu nível de emergência elevado pelo PAEBM

Estado de alerta

Itabira Barragens de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Goiás entraram em estado de alerta em janeiro. A recomendação partiu da Associação Nacional de Mineração, que pediu que as equipes de segurança das barragens se mantivessem em alerta com monitoramento diário das condições das estruturas, além de manter atenção

especial às tomadas d'água dos vertedouros, para garantir a capacidade de acordo com o projeto de cada barragem. Em Itabira, Priscila Braga, responsável pela Defesa Civil, afirmou que a situação das barragens da Vale não causa preocupação nas autoridades locais. A cidade também entrou em alerta por causa dos altos índices de chuvas.

Nível 2 para outra barragem em Barão

Barão de Cocais A Vale acionou, no dia 25 do último mês, o nível 2 do Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração (PAEBM) da Barragem Sul Inferior, da Mina Gongo Soco, em Barão de Cocais. Segundo a mineradora, em razão das fortes chuvas na região, ocorreu uma erosão na parte interna do reservatório da

estrutura, que se mantém estável. A Sul Inferior é uma barragem de contenção de sedimentos, construída em etapa única, considerado um dos métodos construtivos mais seguros. Embora apresentasse estabilidade, a estrutura encontrava-se em nível 1 porque está localizada a jusante da Sul Superior, que se mantém em nível 3.



Acompanhe o trabalho da Prefeitura:
www.itabira.mg.gov.br
facebook.com/prefeituraibitabira

Itabira está entre os dez maiores PIBs de Minas Gerais. A cidade superou desafios e tem hoje a melhor performance na geração de empregos em sete anos. Obras públicas e privadas estão a todo vapor. A Prefeitura investe em infraestrutura viária, tratamento e abastecimento de água, preservação histórica, saúde e segurança pública. Investe, sobretudo, em educação, transformando uma economia com base mineral em uma economia do conhecimento, com a ampliação da Universidade Federal de Itajubá, inovações de mercado e a chegada de novas instituições. Investidores acreditam no potencial de desenvolvimento de Itabira uma nova realidade, resultado de um trabalho sério e responsável.

PREFEITURA DE
ITABIRA
TRABALHO COM RESPONSABILIDADE



ELEVATO

RESIDENCIAL PARÁ

Eleve o seu conceito de viver!
Itabira-MG

VENHA MORAR NO
LOCAL MAIS DESEJADO
DE ITABIRA!

POUCAS
UNIDADES



4 Tipos de planta



Obras em fase final!
Entrega em
Junho de 2020!



Condições
Especiais!

EXCLUSIVIDADE E COMODIDADE
PARA VOCÊ SONHAR ALTO.



2 vagas de garagem
espaciais e cobertas*



Lazer
diferenciado



Elevado padrão
de acabamento

ENTRADA ZERO!

(31) 9 9964-8167

AV. MARTINS DA COSTA, 135
BAIRRO PARÁ - ITABIRA

newhousebrasil.com/elevatoitabira [@elevatoitabira](https://www.facebook.com/elevatoitabira) [@elevatoitabira](https://www.instagram.com/elevatoitabira)



ANS - nº 335517

Ter uma história
de sucesso e ainda

cuidar de tudo

para que você
também tenha a sua.
Esse é o plano.

Top of Mind

2020

Melhores **DeFato**

A Unimed Itabira foi reconhecida como empresa Top of Mind. Para a gente, esse resultado é motivo de orgulho e reforça nosso compromisso em cuidar bem das pessoas em todos os momentos.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Itabira